

TWITTER NA SALA DE AULA: CONSIDERAÇÕES SOBRE A AÇÃO PEDAGÓGICA E O PROFESSOR REFLEXIVO.

Araras, maio de 2011.

Ana Carolina Kastein Barcellos - Universidade Metodista de Piracicaba – Programa de
Pós- graduação em Educação – SP karolina912@yahoo.com.br

Fernando da Silva Pereira – Centro Universitário Hermínio Ometto – UNIARARAS – SP
fernandosilper@uniararas.br

Setor educacional: Educação média e tecnológica.

Área de pesquisa em EaD: 2.3.2.3 Nível micro: ensino e aprendizagem em EaD
– Interação e comunicação em comunidades de aprendizagem.

Natureza do trabalho: relatório de pesquisa.

Classe: investigação científica.

RESUMO

O trabalho parte do pressuposto de que Dewey (1936) influenciou e influencia a Educação no Brasil e o processo ensino e a aprendizagem. Educar para a democracia nos dias atuais deve levar em conta questões como a inserção das Tecnologias de Informação e Comunicação na sala de aula. O trabalho se desenvolve sendo direcionado por questões como: como entender os proponentes da “Epistemologia da prática reflexiva” na era digital? Buscando possíveis respostas, é realizado um trabalho em uma escola pública, de Ensino Médio, em que na aula de língua inglesa é utilizado o Twitter. Essa atividade visa tornar possível analisar e refletir sobre estas questões, em particular sobre a prática pedagógica no contexto atual e principalmente sobre a utilização das tecnologias digitais com objetivos para além de se esgotarem em si mesmos. Pretendemos aqui, a partir dessa experiência, apresentar uma contribuição para o estudo do tema e, conseqüentemente, algumas possibilidades, alguns caminhos.

Palavras-chave: ação pedagógica, Dewey; professor reflexivo; Twitter.

APRESENTAÇÃO

Baseando-se na proposta de DEWEY (1936) e a Escola Nova, considera-se alguns elementos como meta como: ensinar aos alunos a viverem no mundo em que se encontraram; priorizar os interesses desses alunos, a partir de suas necessidades e experiências. A educação é aqui entendida como intercâmbio de experiências que se dará por meio da comunicação (verbal ou não verbal) entre os indivíduos, já que a compreensão do mundo, advinda da experiência, adquire significado através da linguagem. De acordo com Dewey:

Nossa conclusão essencial é que a vida é desenvolvimento e que o desenvolver-se, o crescer é a vida. Traduzindo em termos educacionais equivalentes, isto significa: 1º) que o processo educativo não tem outro fim além de si mesmo: ele é seu próprio fim; e que 2º) o processo educativo é um contínuo reorganizar, reconstruir, transformar. (DEWEY, 1936 p. 75).

Entendendo a educação como necessidade social a prática docente deve respeitar a liberdade do aluno sendo o mesmo o enfoque do processo ensino aprendizagem ao elaborar suas próprias certezas, seus próprios

conhecimentos e em conjunto as regras. Para tanto, a escola deve ter um programa educativo bem democrático, podendo fazer adaptações ou mudanças que favoreçam seus alunos. Essas atitudes permitem que a educação se volte para formação de pessoas que estejam prontas para ação e de seres capazes por si mesmos, pela pesquisa ou pela atuação, de encontrar os caminhos para o seu lugar na sociedade. Dessa forma, a educação constituída pelo processo natural e social permite à humanidade manter e transmitir suas crenças, idéias e conhecimentos, ou seja, sua cultura.

Nesse sentido, pode-se dizer que a educação é, portanto, uma necessidade social. Os seres humanos necessitam ser educados para que se assegure a continuidade social. Ela permite aos grupos humanos manter a sociedade democrática. DEMOCRACIA é nesse sentido o nome do processo contínuo de libertação da inteligência.

Se pensarmos na sociedade em que vivemos para que seja possível manter a sociedade democrática é necessário pensar criticamente sobre os elementos que a constitui. Dado os velozes avanços tecnológicos, a Educação necessita incorporar determinados conceitos como os que se referem às Tecnologias de Informação e Comunicação que tanto fazem parte do cotidiano dos educandos. Kenski (2003), pesquisadora nessa área, afirma que as transformações atuais estão muito além de uma simples mudança de tecnologias de comunicação e informação.

Graças a essas mudanças a sociedade está modificando as formas de relação, começando com a questão do tempo e do espaço que sofrem alterações com a simultaneidade do contato em locais remotos, como no exemplo do deserto do Chile que o mundo acompanhou em que os repórteres através de conexões móveis passavam todas as informações do que ocorria como os operários que estavam presos em uma mina. Esses recursos tecnológicos desafiam os professores e os alunos, pois já fazem parte do dia a dia e acabam fazendo parte também do contexto da educação formal.

Para a inserção no contexto educativo das Tecnologias de Informação e Comunicação recomenda-se uma reflexão sobre a prática de ensino, da função

do professor, do objetivo das aulas, da própria organização dos cursos e dos espaços educativos, para que se adaptem, se adequem, se estruturam de forma consciente quanto às vantagens que oferecem certas ferramentas digitais aplicadas em contextos educativos. Ferramentas que podem apresentar em sua forma interativa e gratuita um aspecto libertador. Contudo, não podemos esquecer que a tecnologia, além do aspecto libertador, capaz de gerar aprendizagens significativas; pode representar uma das mais poderosas armas de repressão cultural e ideológica em contextos educativos que perpetuam pedagogias autoritárias e unidirecionais apimentadas com esses recursos, quer seja na formação básica ou no ensino superior.

Nesse artigo, é apresentada uma atividade em que a língua é utilizada enquanto prática social, conforme previsto nos Parâmetros Curriculares de Língua Portuguesa (1997) e no Currículo do Estado de São Paulo (2008).

São apontadas algumas categorias de análise elaboradas a partir de um questionário aplicado nos sujeitos envolvidos na pesquisa para evidenciar a discussão dos dados coletados.

CONSIDERAÇÕES SOBRE A PRÁTICA E MÉTODOS EMPREGADOS

Diante de estudos realizados por Dewey (1936, 1956 e 1959) e demais autores que abordaram sua obra como Cunha (1998, 2001 e 2007) e Shön (1992) que tratam do conceito do professor reflexivo, Kenski (2003) sobre o uso das tecnologias de comunicação, foi realizado um trabalho inserindo alguns recursos tecnológicos nas aulas de inglês.

Os sujeitos envolvidos nessa atividade são alunos do Ensino Público, em uma escola situada no interior do Estado de São Paulo, pertencentes ao primeiro e segundo ano do ensino Médio. A faixa-etária varia entre 15 a 18 anos e na grade são duas aulas semanais de Língua Inglesa. Cada sala de aula tem por volta de 40 alunos. Foi um total de 80 alunos envolvidos no trabalho. Para que fosse possível desenvolver a atividade, foi agendado o uso do laboratório de informática da escola que conta com 20 computadores. Os alunos desenvolveram as atividades em duplas. A maioria dos alunos tem

computador em casa, o que possibilitou o avanço em algumas etapas da atividade fora do horário de aula. Foram utilizadas quatro aulas para essa atividade (duas semanas). Os alunos envolvidos na atividade, responderam a um questionário sobre o uso da internet, mais especificamente sobre o uso de redes sociais. Esse questionário era composto pelas seguintes questões: a. Você tem computador com acesso a internet em sua casa? b. Você participa de redes sociais? c. Quais as redes sociais que você participa? d. O que você pensa sobre a gratuidade desses serviços e sua privacidade (exposição)?

As questões permitiram definir algumas categorias de análise para a pesquisa de acordo com o perfil dos usuários pesquisados.

- a. A primeira questão determinou a categoria sócio-econômica dos envolvidos na pesquisa.
- b. A segunda e a terceira questões determinaram a categoria descrita como usuários mais ou menos “conectados/ plugados”
- c. A quarta questão definiu a categoria entendida como “crítico–reflexivo”

Tabela 1 Categorias de Análise

CATEGORIAS DE ANÁLISE	DADOS COLETADOS
SOCIO-ECONOMICA	100% de usuários possuem computadores, sendo que 95% têm conexão na própria casa.
CONECTADOS/PLUGADOS	100% interagem, principalmente em redes sociais.
CRÍTICO-REFLEXIVO	99% disseram nunca terem pensado sobre o fato de serem redes interativas gratuitas; 1% disse que quem paga é a publicidade; quanto à exposição/privacidade 70% posta todas as fotos e dados e não se incomoda, 30% acha que tem que tomar cuidado, escolhendo fotos e as informações que posta.

Fonte: elaboração própria a partir de questionário.

Com relação à questão quais redes sociais você utiliza, os resultados foram do uso da rede foram: ORKUT, e WINDOWS LIVE MESSANGER 100%, FORMSPRING 70%, TWITTER 2%. Graças ao interesse e motivação do grupo com o tema Twitter, foi combinado com a classe e eles fizeram o registro no site durante as aulas, etapa por etapa, trabalhando ao mesmo tempo com o conteúdo que, no momento da elaboração desse trabalho, era todo apresentado em língua inglesa. Eles foram estimulados a postarem informações em língua inglesa preferencialmente e a seguirem cantores, atrizes, atores, bandas de rock que tivessem atuação no idioma estudado. Eles ampliaram a rede de contatos de promoções de lançamentos de filmes com direito às

imagens e trilhas sonoras de filmes vistos antes do lançamento, o que deixou os alunos muito entusiasmados.

O Twitter é uma rede social e um servidor para *microblogging* que permite aos usuários enviar e receber atualizações pessoais de outros contatos (em textos de até cento e quarenta caracteres, conhecidos como "tweets"). Você digita uma resposta para a pergunta: o que você está fazendo? Ao postar sua frase, os outros participantes do site podem "seguir" seu perfil, acompanhando suas anotações e conversando sobre o que você faz. Um exemplo é o astro de Hollywood Brad Pitt (ator). Ele escreve em seu site no twitter "Estive viajando para gravar um filme aconteceu um imprevisto". As pessoas que o acompanham acessam as informações e podem através do site conversar com o ator "e o que aconteceu?", por exemplo. O ator responde e as conexões vão se estabelecendo. No caso do ensino de línguas para se comunicar e entender o que o ator escreve, os alunos precisam se comunicar (ler e escrever) em inglês, colocando em prática os conteúdos aprendidos nas aulas.

Durante as aulas, surgiu a oportunidade de conhecer um pouco mais sobre o site, seu objetivo, analisando os dados a serem preenchidos no perfil, o uso de suas ferramentas, bem como o contrato de privacidade. A figura abaixo mostra a tela em que é possível escolher o idioma de preferência ao usar o site. Nota-se que não consta a língua portuguesa como opção.

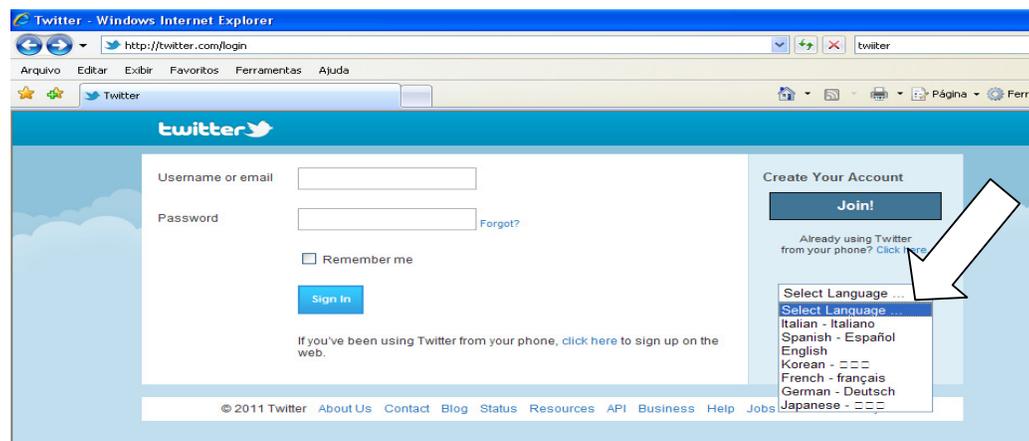


Figura 1 – Línguas Disponíveis.

A direita da tabela é possível verificar as línguas que estão dispostas no site. A língua portuguesa não era uma opção (em 2010), como visto. Inclusive, na figura abaixo, para encontrar o próprio link que leva ao site Twitter, a partir de um buscador (site de pesquisa), as informações estão em inglês. Veja a figura 2:

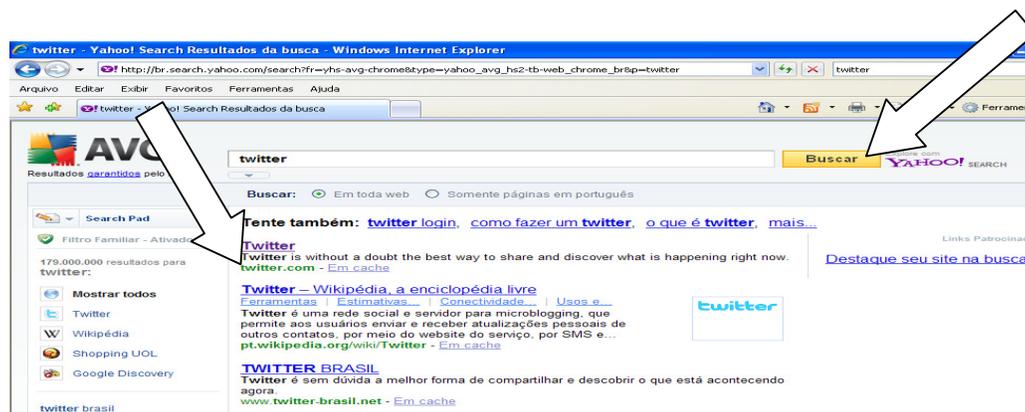


Figura 2 – Localizando o site

Os alunos foram orientados a utilizar um buscador qualquer, no caso da figura, o buscador do Yahoo!, digitando a palavra Twitter. Em seguida, aparecem vários sites relacionados. Foi apresentado a classe que o primeiro, no caso da figura, em roxo, é o site pesquisado. Ao clicar no *link*, em roxo, com a palavra Twitter, surge a seguinte tela:

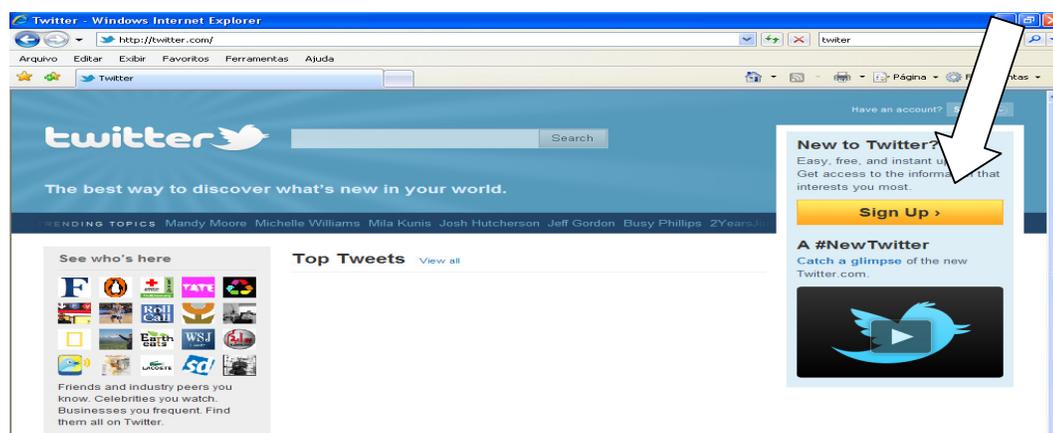


Figura 3 – A página de entrada do site.

Nessa página, há orientações para quem já participa do site e também para novos participantes que podem aqui fazer o cadastro de seu perfil. Ao lado direito, há o indicativo: *New to Twitter? Sign up* (Novo no Twitter? Registre-se). Ao clicar em *sign up*, a seguinte tela surge:

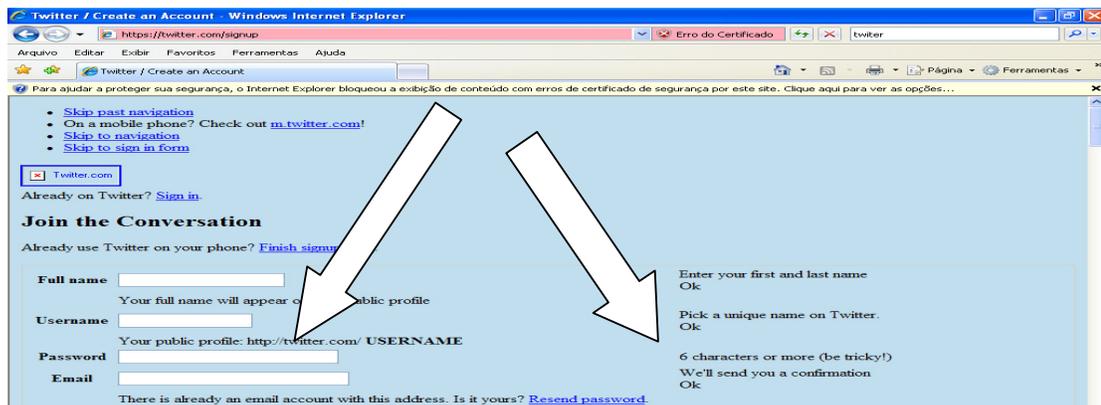


Figura 4 – Preenchendo o perfil

Nessa tela o participante preenche seus dados. As orientações, como todo resto dos textos estão todas em inglês, observe-as ao lado direito da tela. Propositamente, os dados não foram preenchidos e foi clicado em enviar. A tela que surge é a seguinte:



Figura 5 – Dados incompletos

Nessa figura, no canto direito, agora além das observações constam as frases: *can't be blank*, ou seja, não pode ser em branco. Isso significa que você só consegue avançar no site, tendo acesso às novas telas, se preencher corretamente as etapas do registro do participante, inclusive, assinando virtualmente que concorda com o contrato dos termos de serviço, os quais incluem termos sobre privacidade e outros

Buscando orientação teórica para essa prática, inclusive na “epistemologia da prática reflexiva”, em algumas considerações feitas em *Democracia e Educação* (1959) em que Dewey estabelece uma relação entre o ato de pensar e a educação “a importância de se incentivar na escola os bons hábitos de pensar”. Para o autor, a escola pode desenvolver nos alunos uma

capacidade de pensar que leve o aluno ao pensamento reflexivo e ao raciocínio crítico.

“o único caminho direto para o aperfeiçoamento duradouro dos métodos de ensinar e aprender consiste em centralizá-los nas condições que estimulam, promovem e põem em prova a reflexão e o pensamento. Pensar é o método de se aprender inteligentemente, de aprender aquilo que se utiliza e recompensa o espírito.” (DEWEY, 1959, p.167).

Entendemos que a problematização motiva a ação reflexiva, de forma a torná-la fonte de conhecimento e do desenvolvimento da inteligência. As aulas não tinham como objetivo julgar ou apresentar verdades absolutas. Longe de ser o papel da escola o de tornar-se fornecedora de crenças, idéias e conhecimentos fixos, mas sim um instrumento de “permanente inquérito e reconstrução social”. Essas aulas visaram a discussão coletiva sobre o tema. Schön (2000) muito influente no Brasil a partir da década de 1990, propõe o conceito de reflexão na ação, reflexão sobre a ação e reflexão sobre a reflexão na ação.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

No transcorrer das aulas ficou evidente que os alunos não refletiam sobre o próprio uso que faziam da rede principalmente de não pensarem sobre o fato dos sites existirem e funcionarem em razão dos participantes aceitarem suas regras de forma passiva, conforme pode ser verificada na categoria “crítica reflexiva”. Além disso, outros temas foram abordados como o fato dos alunos perceberem que seus dados eram usados por agências de publicidade e outros. Embora os sites pareçam despretensiosos e ofereçam tantos atrativos, há uma via de mão dupla no que se refere aos interesses. Por mais que o usuário se sinta autônomo na navegação, há uma certa “ditadura” presente nas redes sociais quanto às ações a serem realizadas em cada rede social.

A categoria “sócio econômica” serviu para indicar o quanto essa geração tem acesso aos recursos tecnológicos, já que para navegar em casa, eles precisam de equipamento e de banda larga, o que no interior do estado e em determinados bairros não é fácil ter acesso

A categoria que diz sobre ser “conectado/plugado” demonstra o impacto das tecnologias digitais de comunicação nessa geração e o quanto elas divide suas rotinas diárias (ir ao mercado, relações com a família, estudos) com o uso da rede social. Os Parâmetros Curriculares de Língua Portuguesa (1997), preconiza a importância do ensino de língua materna ou estrangeira enquanto prática social. Na atividade apresentada, buscou-se trabalhar de forma que para além dos conteúdos sistematizados os alunos pudessem atuar na sociedade de forma mais crítica e autônoma. Em Democracia e Sociedade, Dewey (1936) atribui aos educadores, de acordo com Cunha (2001), a responsabilidade de modificar atitudes e hábitos de pensamentos não adequados a construção de uma sociedade democrática.

A fim de atingir esse objetivo, como na atividade descrita realizada com os alunos de Ensino Médio, é necessária uma educação que coloque o aluno em contato direto com a realidade em que vive, com suas experiências, envolvendo-o em ações que visem a melhoria do mundo, partindo sempre de uma construção democrática.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICA

- CUNHA, Marcos Vincius. John Dewey. A utopia democrática. RJ: DP&A editora, 2001
- _____. da JOHN DEWEY: *democracia e educação, capítulos essenciais*. São Paulo, Ática, 2007.
- _____. **John Dewey: Uma Filosofia para Educadores em Sala de Aula**. Petrópolis: Vozes, 1998.
- DEWEY, John. *Democracia e Educação*. São Paulo, Companhia Editora Nacional, 1936.
- _____. **Como Pensamos**. São Paulo: Companhia Editora Nacional, 1953.
- _____. **Democracia e Educação**. São Paulo: Companhia Editora Nacional, 1959.
- NÓVOA, Antônio. **Os Professores e sua Formação**. Lisboa: Dom Quixote, 1992.
- SHÖN, Donald. **Formar Professores como Profissionais Reflexivos**. In: NÓVOA, Antônio (coord.). **Os Professores e sua Formação**. Lisboa: Dom Quixote, 1992.
- _____. **Educando o Profissional Reflexivo**. Porto Alegre: Artmed Editora, 2000.
- www.twitter.com**, acesso em Fevereiro de 2011.
- KENSKI, Vani Moreira. **Tecnologias e ensino presencial e a distância**. Campinas/SP: Papirus, 2003 – (Série Prática Pedagógica).
- _____, Vani Moreira. **Novas tecnologias: o redimensionamento do espaço e do tempo e os impactos no trabalho docente**. Disponível em: <<http://www.scribd.com/doc/283484/RBDE08-07-VANI-MOREIRA-KENSKI>>. Acesso em: 10 de abril de 2008.
- Parâmetros curriculares de língua portuguesa, 1997. Disponível em <http://www.zinder.com.br/legislacao/pcn-fund.htm> Acesso em 03 de mar de 2010.